

Escola: _____

Professor: _____ Turma: _____ Turno: _____

Aluno: _____

Leia o trecho.

(Alexandre Azevedo)

Vai boiadeiro

Que a noite já vem

Leva o teu gado

E vai pra junto do teu bem

(Armando Cavalcante)

1) O trecho da música sertaneja que indica que o motivo porque o boiadeiro deve voltar para casa.

(A) “que a noite já vem”.

(B) “leva o teu gado”.

(C) “vai boiadeiro”.

(D) “vai pra junto do teu bem”.

Leia o texto.

“Quando se fala no Quixote, as pessoas logo pensam num desastrado, num sujeito que não consegue fazer nada direito, que tem boas idéias, mas sempre quebra a cara”

(Moacir Scliar)

2) “... sempre quebra a cara” significa “... sempre

(A) vai ao hospital.

(B) é atropelado.

(C) sofre acidente.

(D) fracassa.

Leia.

– Manhê!

– Que é, meu filho?

– Olha só como tá estrelado, né?

– É, tá bonito.

– Manhê! Quantas estrelas têm no céu?

– Sei lá, menino, milhares.

– Puxa!

– ...

– Manhê! Quanto é que são milhares?

– Ora essa, são muitas, que a gente nem consegue contar.

3) No trecho abaixo é mostrado um diálogo. De quem são as respectivas falas?

– Olha só como tá estrelado, né?

– É, tá bonito.

(A) O narrador e o filho.

(B) O narrador e a mãe.

(C) O filho e a mãe.

(D) A mãe e o filho.

UM ESPETÁCULO PERIGOSO

Todos os anos, a estação das chuvas chega trazendo grandes tempestades, que fazem os rios transbordar. Geralmente, são acompanhadas de ventos fortes. Juntos, chuva e vento carregam tudo o que encontram pelo caminho. Os relâmpagos cruzam o céu. É um espetáculo, mas é preciso se proteger.

Durante as tempestades, os raios iluminam o céu. [...]

Duram menos de um segundo, mas podem matar, pois sua energia é muito grande. Geralmente, o raio atinge o ponto mais alto da região, como um edifício ou uma árvore isolada.

Por isso nunca pare debaixo de uma árvore durante um temporal, nem fique exposto em campo aberto.

A força da natureza: vulcões, furacões e terremotos.

São Paulo: Abril, 2000. p. 24.

(Col. De olho no mundo.) (Fragmento.)

4) “Todos os anos, a estação das chuvas chega trazendo grandes tempestades que fazem os rios transbordar”. A palavra grifada tem o mesmo sentido de

Materiais Para Sala de Aula do Professor:

<http://desafiosmate.com.br/material-professor>

- (A) derramar água em abundância.
- (B) receber pouca água.
- (C) não encher de água.
- (D) carregar tudo que encontra.

Leia a piada.

A professora ensina como deve ser usada a vírgula e faz um ditado para os seus alunos colocarem as vírgulas. Eis a redação de Chico Bento:

“O homem saiu de casa na cabeça, trazia um chapéu amarelo nos pés, sapatos de lona escura nos olhos, óculos contra o sol na lapela, um bonito cravo vermelho”.

(Donaldo Buchweitz)

5) De acordo com a pontuação de Chico Bento, entendemos que o homem trazia o chapéu

- (A) na lapela.
- (B) na cabeça.
- (C) nos pés.
- (D) nos olhos.

6) Na piada da questão anterior, Chico Bento não aprendeu a usar

- (A) o travessão.
- (B) os dois pontos.
- (C) nenhum sinal de pontuação.
- (D) a vírgula.

7) Um texto que segue a seguinte estrutura: Local e data, destinatário, mensagem, despedida e assinatura do remetente, é

- (A) uma receita.
- (B) uma carta.
- (C) um e-mail.
- (D) um anúncio.

8) Um texto instrucional tem intenção comunicativa de:

- (A) relatar um fato ocorrido.
- (B) explicar etapas de como funciona.
- (C) exprimir valores ou sentimentos.
- (D) contar uma história imaginária.

Leia o texto.

O Dr. Fagundes encontra um velho amigo no Rio de Janeiro e comenta:

– Olá, Caetano! Estive na sua terra, no vale do São Francisco; e explorei quase todo o rio.

– Ah, é? Pois eu estou aqui há dez dias e quase todo o Rio me explorou!

(autor anônimo)

9) O motivo da graça desse texto está

- (A) na saudação do Dr. Fagundes.
- (B) na repetição da palavra “rio”.
- (C) nos significados diferentes de “explorar”.
- (D) no significado da palavra “velho”.

Leia o texto

SAUDADE

Filisbino Matoso andava que era uma tristeza só. Não queria nada com a vida nem aceitava consolo de ninguém.

Quem passasse lá pelas bandas do Sítio da Purunga Sonora ia ouvir os lamentos do moço.

– Ai! Como sofro! Sem minha querida Florisbelta não posso viver. De que me vale este lindo sítio com um lago, se estou nadando em lágrimas?

Todos que moravam no Purunga sonora e nos arredores sabiam da história da Florisbelta. Era o grande amor de Filisbino Matoso. A choradeira havia começado com o raiar do sol, quando a tal Florisbelta, sem avisar ninguém, resolvera tomar o caminho da cidade.

(SALLOUTI, Elza Césari. O bilhete que o vento levou. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991.)

10) “Filisbino Matoso andava que era uma tristeza só ...”. Qual o motivo da tristeza de Filisbino?

- (A) A falta que Florisbelta fazia.
- (B) Estar nadando em lágrimas.
- (C) Ter um sítio com lago e não aproveitar.
- (D) Todos dos arredores saberem da história.

Gabarito

- 1.a
- 2.d
- 3.d
- 4.a
- 5.c
- 6.d
- 7.b
- 8.b
- 9.c
- 10.a

[Pacote de Slides – CLIQUE AQUI](#)

[Materiais gratuitos de para Concurso – CLIQUE AQUI](#)

[Planilha de Avaliações Descritores – CLIQUE AQUI](#)